
Adeste Fideles: um diagnóstico do retorno à Tradição Católica e os novos fenômenos de recatolização¹

Douglas NASCIMENTO²
Karla PATRIOTA³
Universidade Federal de Pernambuco, PE

Resumo

Com o advento da pluralidade religiosa e novas formas de contato com o transcendente, o catolicismo vem perdendo seu exclusivismo na sociedade brasileira. Enquanto os católicos reduzem seu rebanho, os evangélicos estão crescendo a cada novo Censo, assim como os considerados sem-religião. Esse fenômeno vem somar-se a outro de igual relevância: o crescimento de um pequeno rebanho que está resgatando antigas tradições católicas. Um exemplo disso é a utilização de antigas formas litúrgicas do período que antecedeu o Concílio Vaticano II para comunicar o transcendente, levando as pessoas a uma adesão maior à doutrina da Igreja, sejam elas de ordem moral ou espiritual. Isso motivou a realização deste artigo, que tem como objetivo analisar este retorno à Tradição que está dando origem a alguns fenômenos de recatolização no país e no mundo.

Palavras-chave: religiões; liturgia; comunicação; mediação; tradição.

1. Introdução

A origem da palavra comunicação já encerra em si um aspecto religioso. O termo *communicatio*⁴ aparece primeiro no vocabulário religioso, como o ato de tomar uma refeição em comum. O seu sentido não está somente no simples ato de comer, mas de fazê-lo em comum com os religiosos do convento (HOHLFELDT; FRANÇA; MARTINO, 2001). Romper o isolamento. Este era o principal motivo pelo qual eles empregavam a palavra, visto que viviam de forma cenobítica, enclausurados em suas pequenas celas. Eles rompiam o silêncio, e realizavam suas poucas conversações no laborioso dia de um mosteiro.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPE, e-mail: douglasfelipe_814@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. E-mail: k.patriota@gmail.com.

⁴ (HOHLFELDT; FRANÇA; MARTINO, 2001, grifo nosso)

Ainda na Grécia, com o trabalho dos filósofos, verificamos o início do manejo da linguagem como ferramenta de persuasão e domínio humano. Os gregos executavam o uso da palavra e ensinavam a arte do discurso. Aristóteles definia a retórica como a habilidade de avaliar os meios particulares de persuadir alguém a algo (HOHLFELDT; FRANÇA; MARTINO, 2001). Com argumentos embelezados se poderiam conseguir a persuasão tanto para o bem quanto para o mal. No dicionário, a palavra comunicação apresenta diversos significados, tais como: o ato de comunicar, ou estabelecer alguma relação com alguém; transmissão de signos; capacidade de realizar trocas de pensamentos, ideias, sentimentos, através da fala, imagens, sons, gestos, entre outros (HOHLFELDT; FRANÇA; MARTINO, 2001).

Fala, imagens, sons, gestos. Foram esses meios utilizados pela Igreja na transmissão do Evangelho de Cristo. Esse processo foi lento, gradual, e saiu absorvendo estes mecanismos que a humanidade produzira. As grandes catedrais góticas, os púlpitos, vitrais, vestimentas, cantos gregorianos, símbolos, imagens são o resultado da empresa realizada pela Igreja, no intuito de comunicar ao mundo a mensagem evangélica. Esse patrimônio espiritual e cultural constituído pela Igreja tentava alcançar os objetivos pelos quais foram criados. Porém, com o advento do século XX, muitas mudanças ocorreram na sociedade. “Consideremos só as décadas que se seguiram à II Guerra Mundial. Incontáveis mudanças se têm produzido, nesse período, no modo de pensar, de sentir de viver e de agir dos homens (OLIVEIRA, 1969).

Essa introdução acelerada de tais transformações modificou rapidamente a dinâmica da sociedade. A Igreja Católica, tendo consciência dessa nova realidade do mundo contemporâneo, buscou refletir sobre sua atuação no mundo e sua relação com o homem moderno através do Concílio Vaticano II. O Papa João Paulo II afirmou, em um Congresso Internacional sobre a atuação dos ensinamentos conciliares que, o Concílio “permanece como um evento fundamental não só para compreender a história da Igreja no fim do século, mas também, e sobretudo, para verificar a presença permanente do Ressuscitado ao lado da sua Esposa no meio das vicissitudes do mundo.”⁵

⁵ Cf. Discurso do Papa João Paulo II no encerramento do Congresso Internacional sobre a atuação dos ensinamentos conciliares. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2000/janmar/documents/hf_jp-ii_spe_20000227_vatican-council-ii.html. Acesso em: 29 de dezembro de 2016.

A modernidade trouxe com ela o relativismo, em que não há mais verdade absoluta. Com relação ao transcendente, as pessoas estão buscando adaptar a religião às suas vidas, participando de diversos cultos e construindo seu próprio repertório espiritual (HERVIEU-LÉGER, 1996). “As pessoas têm substituído Deus por uma religião “autorreferencial”, na qual o objeto de suas preocupações, em última instância, são elas mesmas” (PRAEPONERE, 2016). Neste sentido, após a década de 1970, se percebeu rapidamente, o declínio de fiéis católicos. Ainda há uma disparidade entre o número de fiéis confessos e o de praticantes. Essa é uma realidade vista em todo o mundo e, principalmente no Brasil, um país considerado de maioria católica.

Por outro lado, os que buscam essa Tradição Católica, por sua vez, estão indo ao encontro da Igreja e aderindo a sua doutrina e modelando a vida com os ensinamentos bimilenares católicos. Afim de melhor compreender como esse caminho de volta à Tradição ressignifica as relações do fiel com o catolicismo e comunica sua doutrina, dividimos o presente artigo em três partes recorrendo a uma revisão bibliográfica, com os itens 1 e 2 apresentando um panorama do catolicismo no Brasil e uma análise desse ‘declínio’, respectivamente, e o último trazendo, de modo breve, esses novos fenômenos e suas implicações. Tratamos aqui, de um recorte da monografia desenvolvida para a graduação. Consideramos, contudo, que estes não se esgotaram em sua totalidade, podendo, neste sentido, serem retomados futuramente.

1. “Da religião dos brasileiros à religião da maioria dos brasileiros”⁶

Estas palavras de Faustino Teixeira (2013, p. 37) evidenciam a realidade do catolicismo no campo religioso brasileiro. Segundo o autor, o Brasil sempre foi conhecido como “o país do catolicismo”, ⁷embora, esteja caminhando para uma religião que perde, a cada dia, o seu status de hegemônica. Até há pouco tempo, a religião católica não sofria uma mudança tão drástica em números percentuais. Apesar de saber que a análise de dados estatísticos vai muito além do simples tabelar números e divulgá-los, este panorama

⁶ (TEIXEIRA, 2013).

⁷ Pesquisa do Pew Research Center intitulada A população global católica (tradução nossa), divulgada em 2013, cita o Brasil como o país com maior número de fiéis da Igreja Católica, com cerca de 65%. Em seguida, temos o México com 85%, e as Filipinas com 81% de sua população que se declara católica. Estes dados levam em conta o número de habitantes de cada país. Os dados também apontam para um aumento do número de fiéis católicos no mundo, passando de 291 milhões em 1910 para 1,1 bilhão em 2010. Na América Latina e o Caribe está a maior porcentagem, cerca de 39%, e em seguida a Europa, com 24%, a África sub-saariana, com 16% e, por fim, a Ásia-pacífico, com 12% do total de católicos do mundo.

consegue mostrar, em parte, a derrocada dos fiéis de origem católica, sem considerar, contudo, estes outros aspectos mais complexos de análise.

No levantamento realizado pelo XI Censo Demográfico do IBGE, em 2000, a população dos considerados católicos romanos ficou na casa dos 73,6%. Em relação ao Censo de 1990, a queda foi de 9,7 pontos percentuais, seguindo a média do declínio dos resultados censitários das últimas décadas. Em números absolutos, a quantidade de fiéis católicos chegou aos 124.976.912 (IBGE, Censo, 2000), número ainda surpreendente, se visto a partir da correspondência com o total da população brasileira, que girou em torno dos 190.755 milhões de pessoas. Assim sendo, o Brasil continua como sendo o país mais católico apostólico romano, entretanto, com um ritmo de crescimento pequeno; e que a segunda maior proporção de pessoas religiosas correspondem aos evangélicos, com o marcante crescimento dos pentecostais (IBGE, CENSO, 2000).

O panorama regional do catolicismo indicou diferenças entre as principais capitais do Brasil. A região Nordeste apresentou o maior número de adeptos do catolicismo. Paraíba e Piauí foram as capitais com os maiores índices, cerca de 94,2% e 91,3%, respectivamente. O Ceará (84,9%) e o Maranhão (83%) veem logo em seguida, completando o número das capitais com a maioria católica. Pernambuco teve um crescimento acentuado de evangélicos e sem religião, ainda assim, ficou com 74% de fiéis. A Região Sul tem a segunda maior porção de católicos confessos no país, com 76,7%. Mais ainda: em quatro municípios do Rio Grande do Sul - Nova Alvorada, Nova Roma do Sul, União da Serra e Vespasiano Correa – 100% da população se declararam católicos (IBGE, CENSO, 2010).

Os dados divulgados em 2012⁸, revelaram que o aumento da população brasileira, nos últimos dez anos, não foi acompanhado de incremento do catolicismo, que teve uma baixa de quase 1,7 milhões de adeptos (TEIXEIRA, 2013). Em relação ao Censo de 2000, houve uma redução de 9 pontos percentuais no Censo de 2012, passando de 73,6% para 64,6%. Segundo Teixeira (2014), em dez anos, a perda dos fiéis figurou em cerca de 465 adeptos por dia, “o equivalente à população da cidade de Curitiba” (TEIXEIRA, 2014, p. 38). Evidentemente, há uma diminuição em todas as regiões do Brasil. Notamos,

⁸ Houve um atraso na divulgação dos dados sobre religião, sendo divulgado após um ano e meio, em 29 de junho de 2012.

especialmente, que o panorama seguiu a mesma tendência do Censo anterior com relação ao número de católicos.

1.2 Análise dos movimentos do religioso no Brasil

Os rumos da redução do catolicismo no país têm muito a ver com a própria dinâmica da sociedade contemporânea. Uma pequena sondagem do padre Alberto Antoniazzi (2002) foi realizada para analisar os dados do Censo 2000. Um dos pontos comentados por ele revelou que as pessoas não têm mais receio em se autodeclarar seguidoras de outras religiões, o que antes não acontecia. A diversidade religiosa brasileira tem crescido muito nas últimas décadas, e as informações censitárias permitiram identificar a maior pluralidade religiosa no Brasil (IBGE, 2000). “Essa nova situação do Brasil vem apenas confirmar a progressiva tendência de pluralização do campo religioso brasileiro, bem como a fragilização do peso da tradição e busca de alternativa individual no processo de afirmação da identidade religiosa” (FAUSTINO, 2014; TEIXEIRA, 2014; MENEZES, 2014).

Uma outra observação importante é que os dados sobre religião podem ser comparados com outros dados do Censo (diminuição da natalidade, aumentos dos casamentos consensuais sem legalização, aumento da escolaridade etc.), os quais parecem apontar para uma “modernização” dos hábitos da população brasileira e para um crescimento do individualismo e subjetivismo. O Censo não revela (só uma pesquisa qualitativa pode mostrá-lo), mas é certo que há muitos modos de crer e de praticar dentro do próprio catolicismo, para não dizer no mundo evangélico (notoriamente dividido em inúmeras denominações) ou em outras religiões, sem falar dos que conscientemente praticam mais de uma religião simultaneamente. (ANTONIAZZI, 2003, p. 77).

Outra hipótese levantada pelo autor evidencia o fenômeno chamado de “dupla (ou mais) pertença” (CAMURÇA *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 44). Adeptos do candomblé e outras religiões afro-brasileiras continuam a declarar nos Censos que também participam do catolicismo e, segundo Antoniazzi, foi uma informação “desconsiderada do Censo de 2000”. (CAMURÇA *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 44). Em síntese, com o advento da multiplicidade de escolhas e ofertas religiosas, além da liberdade de culto de muitos países, diversos autores apontam o declínio dos últimos Censos como uma resposta a esse processo de modernização.

Segundo Menezes & Teixeira (2013), uma das questões básicas que norteiam a recepção dos números censitários é a seguinte: será que o Brasil ainda tem uma maioria católica ou vai se tornar um país evangélico? No entender da antropóloga Regina Novaes

e, em resposta a esta questão, “o enfraquecimento da Igreja Católica não se descortina, sequer a médio prazo, um futuro evangélico para o Brasil”. (NOVAES *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 39). Ainda segundo a autora, os motivos que levam a essa conclusão são dois, a saber: “primeiro porque o catolicismo também se encontra em franca mudança na direção da modernidade; segundo, porque o crescimento dos “sem religião” como uma terceira força relativiza a polaridade entre as duas maiores, colocando-se como uma alternativa” (NOVAES *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 39).

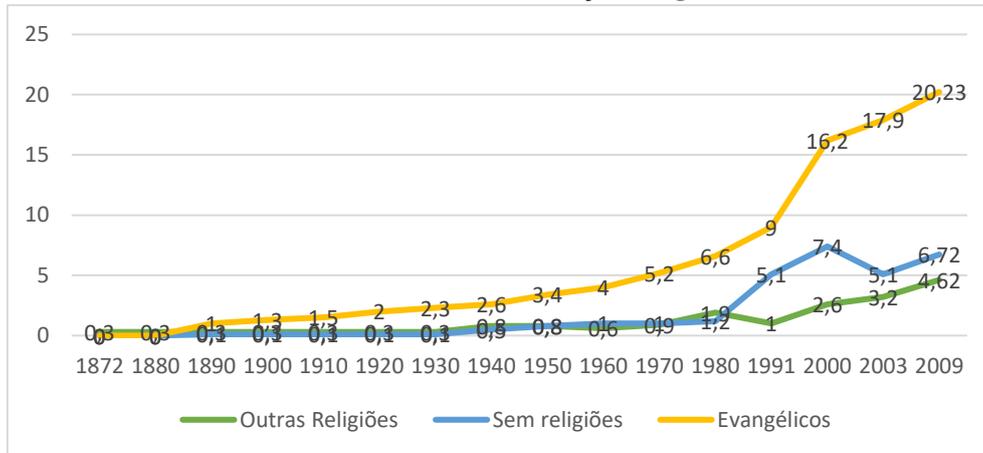
Os “sem religião” como alternativa e terceira via entre o dualismo Catolicismo x Protestantismo ocorre de forma lenta, mas, e, sobretudo, se configura como um “pólo de questionamento ao lugar hegemônico do cristianismo” (NOVAES *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 40). As mudanças no campo religioso brasileiro causadas pela “grande mutação cultural” (CAMURÇA *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 40) fizeram com que a pertença religiosa institucionalizada e cristã perdesse o fôlego de antes, colocando os sem religião e outras pequenas denominações esotéricas e *new ages* como complicadores do declínio hegemônico católico.

Além do crescimento evangélico ter-se dado abaixo das expectativas infladas por eles, pois estes “conseguem convencer que são em número maior do que na realidade são”, o fato significativo que despontou nos resultados do Censo foi que o grupo dos “com religião” começa a se desfalcar, “pois no caso do Rio de Janeiro não foi só o aumento evangélico (21,1%) mas também os do “sem religião” (15,5%) que fez o catolicismo despencar a seu ponto mais baixo”. (CAMURÇA *in* MENEZES; TEIXEIRA, 2013, p. 40)

Para o padre Alberto Antoniazzi (2003), os católicos que deixaram a igreja nas últimas décadas foram os chamados católicos nominais, ou seja, os que apenas se declaram católicos nos Censos, mas que não exercem nenhum ou pouco contato com a doutrina. Ainda assim, os fiéis engajados na vida eclesial e ativa da Igreja continuam ganhando força e adeptos com o passar dos anos. Um reflexo desse fenômeno está no surgimento de novas comunidades de leigos católicos, que vivem suas obrigações cristãs imersos em todos os ambientes da atividade humana comum.

Como se observa, uma breve análise do panorama católico brasileiro não consegue esgotar todas as possibilidades de interpretação dos dados levantados pelos Censos do IBGE. De modo geral, tentamos explorar um pouco a realidade da queda hegemônica do catolicismo romano no país, além de suas relações com a pluralidade religiosa nascente na nossa sociedade. O gráfico 1 nos dá uma dimensão do crescimento da pluralidade religiosa em nosso país:

Gráfico 1 - Crescimento da Pluralização Religiosa no Brasil



Fonte: CPS/FGV a partir do processamento de dados publicados e microdados do IBGE

2. Do auge ao declínio: o catolicismo brasileiro pós-setenta

A partir da década de 1970, alguns segmentos da Igreja Católica sofreram modificações em suas estruturas. “As novas dimensões do Catolicismo brasileiro mostram tendências de que a Igreja passa a assumir, a par da preservação de suas funções tradicionais, formas tanto modernizantes como contestatórias à situação vigente” (CAMARGO, 1973, p. 41). Ainda segundo o autor, é nesse período que aumenta o número de egressos nas principais ordens e congregações religiosas, e “alteram-se os papéis dos sacerdotes e das religiosas, transformando-se sua imagem tradicional perante os fiéis e a população em geral” (CAMARGO, 1973, p. 41).

Naturalmente, tal modificação trouxe consequências iniciais no envolvimento das pessoas com a religião católica, além de agir como um efeito catalisador para novas abordagens e mudanças que ocorreram logo em seguida. Para Luiz Alberto Gómez de Souza, pesquisador do Ceris⁹, “a redução do número de católicos representa a queda de uma adesão tradicional para uma adesão pessoal” (SOUZA, 2002 *apud* TEIXEIRA, 2013, p. 39).

Segundo Camargo (1973, p. 44), avaliar a experiência religiosa apenas sob a ótica da obediência à normas litúrgicas é insuficiente. É fundamental, também, incluir a teologia, a adesão dos fiéis à ideologia e ao conteúdo doutrinário, “a importância da moral, bem como as experiências essencialmente religiosas, ou seja, emoção e a contemplação (DEMERATH III, 1965 *apud* CAMARGO, 1973, p. 44). A partir daí,

⁹ O Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais é um órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e tem por finalidade realizar estudos e pesquisas que auxiliem nas pastorais eclesiais.

alguns autores passaram a adotar um rigor teórico-metodológico maior em suas pesquisas no quesito religião, a fim de quantificar melhor, de fato, quem é “praticante”, visto que a pertença apenas ‘declarada’ não é suficiente para traduzir a adesão.

Para Thales de Azevedo, sociólogo, “o estudo sociológico sobre os tipos de catolicismo deve partir do pressuposto de que esta religião assume, no Brasil, fisionomia variada, segundo as tradições dos grupos, classes sociais, antecedentes culturais, situações e experiências históricas” (AZEVEDO, 1966, *apud* CAMARGO, 1973, p. 47). Esse fato pode ser visto, primeiramente, no dualismo entre o catolicismo tradicional¹⁰ do campo e o catolicismo tradicional das grandes cidades. Outra hipótese encontrada para o enfraquecimento católico foi a universalização dos meios de comunicação aliados aos processos de secularização. “Os meios de comunicação de massa, a escola e a empresa constituem, atualmente, as principais agências capazes de moldar e transmitir valores. Normas de conduta e padrões de relacionamento humano são também estimulados e regulados pelas mesmas agências” (CAMARGO, 1973, p. 59 e 60).

Neste sentido, grande parte do contingente de fiéis do catolicismo vive de forma parcial, ou não vive todo o ensinamento da Igreja em questões litúrgicas, morais, canônicas e teológicas, e isso vem se intensificando nos últimos quarenta anos. Segundo Camargo (1973), o Catolicismo tradicional urbano vem encontrando dificuldades em proporcionar padrões normativos e de conduta, “em virtude da complexidade própria à vida urbana e intenso processo de mudança social que lhe é inerente” (CAMARGO, 1973, p. 61).

2.1. Esvaziamento litúrgico e simbólico

O esvaziamento litúrgico é tido, se podemos assim dizer, como um dos motivos para a perda de fiéis¹¹. Para conseguir visualizar a problemática é preciso, ainda que breve e superficialmente, entender o que é a liturgia e como ela age na vida eclesial. Para o

¹⁰ A Tradição da qual aqui falamos é a que vem dos apóstolos e transmite o que estes receberam do ensinamento e do exemplo de Jesus e o que receberam por meio do Espírito Santo. Com efeito, a primeira geração de cristãos ainda não dispunha de um Novo Testamento escrito, e o próprio Novo Testamento atesta o processo de Tradição viva. Dela é preciso distinguir as “tradições” teológicas, disciplinares, litúrgicas ou devocionais surgidas ao longo do tempo nas Igrejas locais. Constituem elas formas particulares sob as quais a grande Tradição recebe expressões adaptadas aos diversos lugares e às diversas épocas. É à luz da grande Tradição que estas podem ser mantidas, modificadas, ou mesmo abandonadas, sob a guia do Magistério da Igreja (CIC, 81). “Defender hoje a tradição verdadeira da Igreja significa defender o Concílio. É também nossa culpa se alguma vez demos pretexto para pensar que o Concílio Vaticano II tenha sido uma ruptura, uma fratura, um abandono da tradição. É ao hoje da Igreja que devemos permanecer fiéis, não ao ontem, nem ao amanhã, e esse hoje da Igreja são os documentos do Concílio Vaticano II em sua autenticidade, sem reservas que os amputem. E sem arbítrios que os desfigurem” (RATZINGER, 1984, p. 20).

¹¹ BRUSTOLIN, 2016.

padre Romano Guardini (1918, p. 20) "a liturgia, podemos afirmar sem titubeios, é o Dogma em ação: é a forma adequada da vida da comunidade cristã em exercício; é a função profundamente vital, solidarização dos indivíduos, componentes do organismo místico" (GUARDINI, 1918, p. 20, tradução nossa).

Toda ação litúrgica ‘faz memória’ a todos os acontecimentos da vida de Jesus. “A liturgia cristã não somente recorda os acontecimentos que nos salvaram, como também os atualiza, torna-os presentes. O mistério de Cristo é celebrado, não repetido; o que se repete são as celebrações; em cada uma delas sobrevém a efusão do Espírito Santo que atualiza o único mistério” (CIC, 1104).

Seguindo a esteira sobre os problemas do esvaziamento litúrgico, uma pesquisa de endomarketing encomendada a Alex Periscinoto¹² - tido como o melhor gestor de marketing do país - pela CNBB, nos anos 70, intitulada *A Igreja e a Propaganda*, queria avaliar o abandono da prática religiosa, além de estudar medidas junto com o especialista em comunicação corporativa para atrair novamente as pessoas. Os membros da Conferência Nacional dos Bispos estavam em busca de conselhos quanto à definição de "uma pastoral da Igreja, oferecendo uma melhor imagem da instituição, a fim de parar o sangramento de fiéis que, em sua maior parte, estavam passando para a comunidade evangélica". (PERISCINOTO, 1977)

O relatório final de Periscinoto não foi o esperado pelos duzentos padres e bispos presentes no dia da apresentação dos resultados. Segundo o especialista, o “marketing” da Igreja funcionou durante séculos, mas os padres estavam deixando de usá-lo. Alex fez uma comparação de alguns símbolos e recursos utilizados pela Igreja com algumas ferramentas modernas do marketing. Segundo o autor, a primeira ferramenta do marketing utilizada no mundo foi o sino católico. "Quando ele tocava, não só atingia 90% dos habitantes de uma cidade, mas mudava o comportamento pessoal deles."

Some-se a isso o pioneirismo de uma ferramenta utilizada no marketing comercial: o display. "A tela é algo que usamos para enfatizar, propor algo com força para o público. Quando todas as casas eram baixas, vocês construíam igrejas com torres seis vezes maiores. Isso permitia o reconhecimento imediato da igreja: ali está!"

¹² Este trecho sobre a pesquisa de Alex Periscinoto e as demais citações foram retiradas do seu artigo disponibilizado em seu site. Todas as citações foram extraídas da mesma fonte (PERISCINOTO, 1977). PERISCINOTO, Alex. *A Igreja e a Propaganda*, 1977. Disponível em: <<http://www.criativamarketing.com.br/index.php/inicio/item/270-a-igreja-e-a-propaganda>> Acesso em: 15 de outubro de 2015

(PERISCINOTO, 1977). Entretanto, sublinha o especialista, as Igrejas construídas agora têm um formato e um 'display' parecido com prédios civis.

Além do 'display', a Igreja inventou o primeiro *logo* da história e a campanha promocional, sendo estes a cruz e a procissão, respectivamente. A cruz é o símbolo inconfundível da Igreja Católica e "tão eficaz que até mesmo Hitler o utilizou, com pequenas modificações, para mobilizar as massas. E quase ganhou a guerra". E a procissão? O gestor em marketing tece vários elogios a procissão católica, chegando a afirmar que é o evento promocional grandioso. "Quando nós, especialistas em marketing, organizamos um evento promocional, usamos muito do que a Igreja inventou (...) Procuramos criar uma mística comercial. Mas a nossa mística nunca será tão rica quanto a de vocês".

Outro aspecto considerado por ele foi o uso da batina. Comentando com os bispos, ele diz: "você abandonaram seu traje particular, a batina, que identificava seus representantes comerciais, o sacerdote. Ao fazê-lo, jogaram fora uma marca." Mas, a ênfase especial dada por Periscinoto fora com relação a Missa Tridentina. Com essa mudança, houve certa dificuldade no que tange à manutenção da tradição e no reconhecimento dela.

Infelizmente, vocês mudaram a maneira em que a missa é celebrada. Hoje a missa já não é em latim e de costas para o fiel. Vocês pensavam que talvez fizessem algo de bom. Ao invés vez disso, tenho uma má notícia. Minha mãe nunca pensou que o padre estava de costas. Ela sempre pensou que todos, fiel e celebrante, estavam voltados para Deus. Ela gostava do latim, mesmo quando não entendia muito. Para ela, o latim era a língua mística com o qual os ministros da Igreja falavam com Deus. Ela se sentia privilegiada e recompensada por assistir de joelhos uma cerimônia tão importante. Na minha opinião, a mudança feita na liturgia da Missa foi um erro terrível. Posso estar errado. Eu não sou um teólogo. Analiso o problema do ponto de vista do marketing. E a partir deste ponto de vista, a mudança foi um desastre (PERISCINOTO, 1977)

Conforme citado, o especialista não quis propor mudanças, nem tampouco, entrar em questões teológicas, doutrinárias, litúrgicas, etc. O conteúdo teve como inspiração apenas a vivência e experiência de Periscinoto como publicitário, o qual diz que a Igreja cria e a publicidade copia. Ele avaliou "as milenares ferramentas de comunicação usadas pela igreja católica em sua catequese", observando "que havia links com o que usávamos até mesmo sem saber a origem ou que quem as tinham sacados foram os respeitáveis, inteligentes e cultos 'homens da batina'¹³.

¹³ Reproduzimos aqui um trecho de uma conversa de Alex Periscinoto com o presente autor deste artigo, em 05 de outubro de 2015.

3. A volta de uma Igreja Católica versus Deum

No segundo ano de pontificado de Bento XVI, após insistentes súplicas dos fiéis e depois de ter “auscultado os Padres Cardeais no consistório de 22 de março de 2006” (SP, 2007), o Papa lança a carta apostólica dada como *Motu Proprio*, o *Summorum Pontificum* (SP). No documento, ele torna “lícito celebrar o Sacrifício da Missa segundo a edição típica do Missal Romano, promulgada pelo Beato João XXIII em 1962 e nunca ab-rogada, como forma extraordinária da Liturgia da Igreja (SP, 2007). O *Summorum Pontificum* “fez mais acessível à Igreja Universal a riqueza da Liturgia Romana”.¹⁴ É essencialmente na liturgia que o Papa encontra um importante campo de ação, pois “existe quase uma identificação entre a experiência de fé e a liturgia” (MONDA, 2013, p. 134).

Bento XVI adotou outras medidas que demonstraram seu forte desejo de continuidade com a Tradição. Um ano antes da liberação do *Motu Proprio*, a Congregação para a Doutrina da Fé erigiu o Instituto do Bom Pastor, uma “Sociedade de Vida Apostólica” que tem por carisma exercer o sacerdócio na Tradição doutrinal e litúrgica da Santa Igreja Católica, “com o uso exclusivo da liturgia gregoriana na digna celebração dos Santos Mistérios”.¹⁵ Ao aplicar a si mesmo a definição de Papa — “servo dos servos de Deus” — cunhada por São Gregório Magno, o Pontífice recordou que seu poder não é superior, mas está ao serviço da Palavra de Deus¹⁶ [...]” (FONSECA, 2005). Com isso, ele mesmo se encarregou de começar a cunhar esse caminho de continuidade litúrgica e doutrinária, sendo o primeiro a manifestar publicamente tais mudanças, a começar pelas vestimentas papais. Muitos paramentos litúrgicos que já estavam em desuso ou eram pouco usados foram postos em evidência. Bento XVI decide usar os *múleos*, capelo, mantel, férula, camauro, etc.

Após o intenso caminho trilhado pelo Papa Bento XVI em seu pontificado, na busca por uma autêntica hermenêutica da continuidade, muitos fenômenos de retorno à tradição começaram a despontar pelo mundo. “O renascer do amor à tradição”, comenta

¹⁴ Cf. Instrução sobre a aplicação da Carta Apostólica *Motu Proprio Summorum Pontificum*, 2011. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/ecclsdei/documents/rc_com_ecclsdei_doc_20110430_istr-universae-ecclesiae_po.html. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

¹⁵ Trechos retirados da página do Instituto Bom Pastor. Disponível em: <http://ibp-sp.org/ibpsp/page/site-do-instituto-do-bom-pastor-em-sao-paulo>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

¹⁶ Citação extraída da matéria Tu és Pedro, e sobre esta pedra está edificada a Igreja, de José Fonseca, Revista Catolicismo, 2005. Portanto, a citação foi retirada da fonte (FONSECA, 2005). Disponível em: <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/62EDB3EA-B1D5-E6D3AA4DF7B45AB31372/mes/Junho2005>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

Cid Alencastro (2009) “é discreto, atuando na profundidade das almas e fazendo sentir seus efeitos; é cuidadosamente ocultado pela *mídia*, mas faz seu caminho de modo aparentemente incoercível”. É um fenômeno de reinstitucionalização, recatolizaçã¹⁷o, onde há uma intensidade das práticas católicas em todos os seus aspectos. Se o declínio do catolicismo, segundo Fernandes (2014, p. 56) “tem tido como chave analítica principal a intensificação da individualização”, essa nova adesão às práticas tradicionais vem demonstrando uma maior integração dos fiéis à paróquia e à comunidade e, com isso, a uma maior adesão à doutrina Católica.

A socióloga Sílvia Regina Alves Fernandes (2014) realizou um estudo nos estados menos católico, mais especificamente no Sudeste do país, e verificou alguns destes pontos comentados. Nos municípios de Silva Jardim e Laje do Muriaé, ambos no Rio de Janeiro, há um fortalecimento do catolicismo através de práticas consideradas tradicionais. Apesar de não ser uma prática tradicional, alguns paroquianos retornaram a praticar o catolicismo através da Renovação Carismática Católica, muito embora, afirma a autora, “ao que parece, a RCC continua exercendo um papel ambivalente no catolicismo, podendo ora aproximar os fiéis da religião de origem e ora afastá-los em razão de sua semelhança com o pentecostalismo” (FERNANDES in CUNHA; MENEZES, 2014, p. 50).

O pároco da paróquia Nossa Senhora da Lapa, em Silva Jardim, vê na tradição uma forma de reavivar a fé dos paroquianos. Como estratégia para expandir o catolicismo, ele investe nos ritos e tradições, no uso de sacramentais, nas procissões, em “orações tradicionais com tom mais solene” e nas “missas liturgicamente bem preparadas” (FERNANDES in CUNHA; MENEZES, 2014, p. 53). Também no Rio, em Campos dos Goytacazes, a Administração Apostólica São João Maria Vianney, criada pelo Papa João Paulo II, conserva “a liturgia antiga, a disciplina e os costumes tradicionais”. É uma prática que está crescendo rapidamente no país, e atrai, sobretudo, um público jovem, na faixa dos 16 a 35 anos. “O que há, sim, é uma sede de espiritualidade entre os jovens. Há quem procure ioga, meditação, natureza... E há quem busque a missa tridentina”, ¹⁸disse o padre Bruce Judice, em uma matéria para o portal O Globo. A matéria relata a dinâmica de uma Missa no Rito Tridentino:

¹⁷ O termo em nossa pesquisa emprega alguns sentidos, tais como: católicos praticantes que têm uma nova conversão, pessoas que eram católicas e voltaram a praticar o catolicismo, por exemplo, através do retorno à Tradição, etc.

¹⁸ Trecho retirado da matéria do portal O Globo. Portanto, todas os trechos retirados da mesma fonte serão citados por (VIEIRA, 2014). Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/missas-em-latim-com-padre-de-costas-para-fieis-atraem-jovens-catolicos-conservadores-13394786>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

Manhã de domingo, igreja cheia. Muitos homens vestem trajes formais. Mulheres levam véus sobre os cabelos. O silêncio absoluto é quebrado por um canto gregoriano. O padre passa pelos fiéis a caminho do altar. Sempre de costas para a audiência, dá início à missa em inconfundível latim: *In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti*. A resposta vem em uníssono: *Introibo ad altare Dei, ad Deum qui lætificat juventutem meam* (Entrarei no altar de Deus, o Deus que alegra minha juventude) [...] a antiga Sé do Brasil, atual Igreja de Nossa Senhora do Carmo, sítio da coroação de João VI e Pedro I, é palco para uma das muitas missas tridentinas que se espalham pelo Brasil, numa ressurreição de formas litúrgicas antigas que atraí incontáveis jovens fiéis [...] (VIEIRA, 2014).

O relato do repórter sinaliza a participação dos jovens. “A adesão desses novos jovens à fé católica não é simplesmente uma moda, mas sim um 'Grande Despertar Católico', ‘é o renascer da ortodoxia católica no meio dos jovens católicos’¹⁹. Como se vê, é possível verificar que parte dos fiéis, padres e bispos da Igreja Católica estão aderindo cada vez mais à Tradição, sinalizando que estas estão, para eles, conseguindo comunicar o transcendente. Apesar das diversas possibilidades de contato com o transcendente, jovens e adultos desejam esse retorno, e isto é um fenômeno social que traz diversas possibilidades de interpretações.

Considerações Finais

Sem dúvida, podemos afirmar que vivemos em um tempo em que as possibilidades de escolhas religiosas são diversas. O panorama apresentado mostra que o cenário do pluralismo religioso vem mudando a forma como as pessoas estão lidando com a espiritualidade em suas vidas. De maneira geral, podemos dizer que diminui o peso da religião e aumentam as formas de uma síntese religiosa pessoal (NOVAES *in* TEIXEIRA; MENEZES, 2013). Dessa forma, as igrejas institucionalizadas foram perdendo fiéis, embora ainda figurem como as principais escolhas da sociedade brasileira. O declínio da Igreja Católica é mais evidente, pois o Brasil é conhecido como um país católico, e a queda do número de confessos nos Censos já a coloca em evidência.

Ao passo que a sociedade se transforma, novas formas de perceber a realidade e nosso entorno vão surgindo, e todas as transformações sociais que surgiram após a década de 1970 contribuíram para o declínio católico. Alguns autores postulam que os protagonistas do grande êxodo católico foram aqueles que não tinham nenhum

¹⁹ Citação retirada da matéria Fé de Jovens católicos surpreende jornais americanos, da equipe Christo Nihil Praeponere, 2013. Portanto, todos os trechos retirados da mesma fonte serão citados por (PRAEAPONERE, 2013). Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/fe-de-jovens-catolicos-surpreende-jornais-americanos> >. Acesso em: 22 de dezembro de 2016.

engajamento com a doutrina, eram apenas católicos nominais. Os que permaneceram na Igreja perceberam as mudanças que estavam acontecendo com o advento do Concílio Vaticano II. Foi possível verificar, ao longo da pesquisa, que determinados segmentos do catolicismo ainda desejavam vivenciar a liturgia tradicional que acompanhou o catolicismo ao longo dos séculos.

Ressaltamos que os papas do pós-Concílio, sobretudo, João Paulo II e Bento XVI perceberam essa movimentação e acolheram o pedido dos fiéis. O *Summorum Pontificum*, se podemos assim dizer, foi um documento que deu novo vigor à vida da Igreja, uma vez que, permitindo as celebrações no Rito Extraordinário e Ordinário, ele garante uma serena continuidade e enriquecimento das práticas católicas. Essa flexibilização dos dois ritos promoveu uma nova dimensão e expansão do catolicismo no mundo, e também no Brasil.

Neste contexto, percebemos, também, que parte da juventude católica parece estar na vanguarda desses fenômenos de recatolização. Para alguns autores, eles fazem parte de um movimento de “pêndulo”, pois estão cansados de toda modernidade e liberdade dos tempos hodiernos, e com isso, desejam voltar radicalmente às raízes, ao passado. Para outros, o que se vê é uma tentativa de continuidade, não de ruptura, como já sinalizava o Concílio Vaticano II: “transmitir pura e íntegra a doutrina, sem atenuações nem subterfúgio” [...] “tendo em conta os desvios, as exigências e as possibilidades deste nosso tempo”.²⁰

Por fim, apesar dos dados censitários apontarem para uma queda do catolicismo a cada Censo, esses fenômenos de recatolização e este retorno à Tradição mostra que o catolicismo está conseguindo ressignificar o seu papel no país. De forma gradual e lenta, mas tem mostrado que é algo crescente, e apesar de ser uma liturgia tradicional, antiga, indica ser algo atual, que permanece com sua vitalidade. Ainda há muito a ser investigado nesse tema, e conforme citado, não esgotamos todo esse fenômeno aqui. E esperamos que esse tema suscite o desejo por novas pesquisas e análises desses novos movimentos religiosos.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, A. **As Religiões no Brasil Segundo o Censo de 2000**. In: Revista de Estudos da Religião, nº 2, 2003.

²⁰ Cf. Discurso da Solene Abertura do Concílio Vaticano II. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council.html Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

ALENCASTRO, C. **Cresce na Europa a influência da tradição**, 2009. Disponível em: <<http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=31F450C0-3048-313C-2E9E501141212CE7&mes=Julho2009>> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

CAMARGO, C. P. F. (org.). **Católicos, protestantes e espíritas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

CAMURÇA, M. **O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades**. In: Religiões em Movimento: o Censo de 2010. TEIXEIRA, F. ; MENEZES, R. (orgs.). Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FERNANDES, S. R. A. **O censo não diz tudo, mas que ajuda, ajuda...o catolicismo em cidades do estado menos católico**. In: Religiões em conexão: números, direitos, pessoas.

CUNHA, C. & MENEZES, R. (Orgs). ISER, Ano 33, nº 69, 2014.

GUARDINI, R. **O Espírito da Liturgia**. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 1942.

HERVIEU-LÉGER, D. **La religion des européens: modernité, religion secularization**. In: DAVIE, G.; HERVIEU-LÉGER, D. (Ed.). Les identités religieuses en Europe. Paris: La Découverte, 1996. p. 9-23

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

IBGE. **Censo 2010**. Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 de abril de 2016.

IBGE. **Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 de abril de 2016.

MONDA, A. **Bendita Humildade: o estilo simples de Joseph Ratzinger**. São Paulo: Paulinas, 2013.

NOVAES, R. **Jovens sem religião, sinais de outros tempos**. In: Religiões em Movimento: o Censo de 2010. TEIXEIRA, F. ; MENEZES, R. (orgs.). Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, P. C. **Importância da tradição no século XX**, 1969. Disponível em: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2069-03-20%20Importancia.htm> > Acesso em: 03 de julho de 2018.

PRAEPONERE, Christo Nihil. **O satanismo aumenta porque se reza pouco**, 2016. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/o-satanismo-aumenta-porque-se-reza-pouco-diz-exorcista?utm_content=buffer41625&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer> Acesso em: 03 de julho de 2018.

RATZINGER, J.; MESSORI, V. **A Fé em crise? O cardeal Ratzinger se interroga**. São Paulo: EPU, 1984.

TEIXEIRA, F. **O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: esboço de apresentação**. In: Religiões em Movimento: o Censo de 2010. TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (orgs.). Rio de Janeiro: Vozes, 2013

VATICANO. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.